

AMIGOS DA FAS: PIRARUCU

Manejo, beneficiamento e comercialização
do pirarucu

Edição 04: novembro e dezembro de 2020



Feiras em Manaus resultam na comercialização sete toneladas de pirarucu

Com apoio técnico da Fundação Amazônia Sustentável (FAS), manejadores de pirarucu da Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá comercializaram cerca de sete toneladas de pirarucu em Manaus (AM), na sede da FAS. As feiras geraram mais de R\$ 74 mil para 55 famílias.

Feiras em Manaus resultam na comercialização de sete toneladas de pirarucu

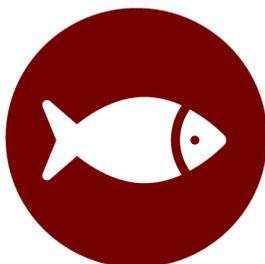
A pandemia suspendeu temporariamente as Feiras de Pirarucu na sede da FAS, mas com planejamento e seguindo medidas de segurança, foi possível retomá-las. A primeira feira pós-pandemia foi realizada de 29 a 31 de outubro. A segunda, de 26 a 28 de novembro. Cerca de 270 pessoas passaram pela sede da FAS para comprar pirarucu manejado e que foi pescado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá, em Fonte Boa (AM).

Os preços variaram conforme a peça do pirarucu. O quilo do filé foi vendido por R\$ 23, o da manta a R\$ 18, a ventrecha por R\$ 14 e a carcaça a R\$ 4. Aproximadamente 55 famílias de pescadores da RDS Mamirauá foram beneficiadas, segundo informou o gerente do Programa Floresta em Pé da FAS, Edvaldo Corrêa.

“A Feira do Pirarucu é um espaço importante para essas famílias, que têm a oportunidade de vender o seu produto direto para os consumidores manauaras, sem a intervenção de atravessadores ou distribuidores. É também vantajoso para o público, que adquire um peixe de qualidade e ainda ajuda a fortalecer a cadeia produtiva do pirarucu de manejo”, afirma o gerente.

O Floresta em Pé é o programa da FAS que, por meio de recursos do Fundo Amazônia/BNDES e

amigos da FAS, incentiva o manejo do pirarucu e de outras cadeias produtivas em Unidades de Conservação (UCs) do estado, como a RDS Mamirauá. A venda tem autorização do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema).



149

peixes
comercializados



07

toneladas



74.167,31

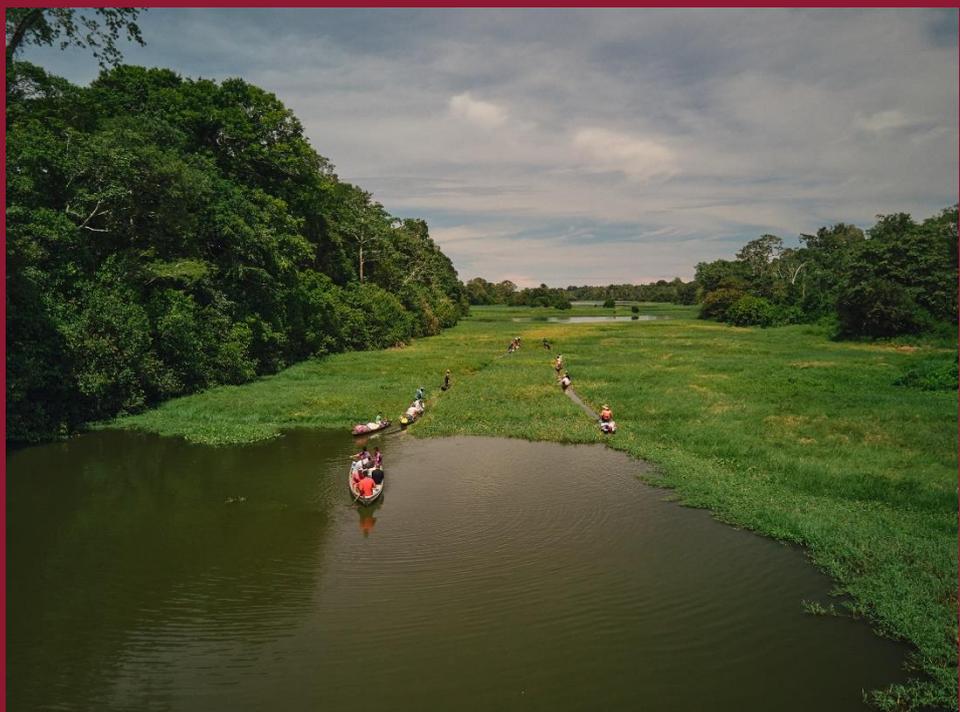
renda gerada

Previsão de comercialização da safra 2020-2021

Clientes	Forma de venda	Quant. (ton)	Quant. peixes	Previsão de venda: carne (R\$)	Previsão de venda: pele (R\$)
Chamada pública	Pirarucu seco	27.72	2.000	831.000,00	310.000,00
PAA Municipal	Pirarucu fresco	10.00	200	95.000,00	31.000,00
Feira da FAS	Pirarucu fresco	12.00	240	114.000,00	37.200,00
Cooperativa Indígena	Pirarucu fresco	6.00	120	57.000,00	18.600,00
Outros clientes	Pirarucu fresco	10.00	200	95.000,00	31.000,00
Frigorífico	Pirarucu fresco (charuto)	33.60	700	168.000,00	0,0
Valor total	Pirarucu seco/fresco	99.32	3.460	1.360.000,00	427.800,00

O manejo de pirarucu foi realizado entre setembro e novembro na região da Reserva de Mamirauá.

Fotos: Rodolfo Pongelupe.



FAS impulsiona “Airbnb” da pesca

Pescadores amadores e profissionais ganharam uma plataforma digital que facilita a comunicação com pousadas e experiências de pesca esportiva na região amazônica. Trata-se da Fisggar, modelo de negócio de impacto desenvolvido na incubadora de negócios da Fundação Amazônia Sustentável (FAS). O projeto reúne 11 empreendimentos do turismo de pesca esportiva na Amazônia, que oferecerão pacotes e serviços para clientes do Brasil e do mundo.

Os empreendedores cadastrados na Fisggar são comunitários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, localizada a 330 km de Manaus. São 200 famílias envolvidas na atividade turística nessa região, que atuam como guias de pesca, camareiras, cozinheiras, auxiliares do turismo, entre outros. Segundo o coordenador de Empreendedorismo da FAS, Wildney Mourão, o segmento na região teve o faturamento bruto de R\$ 1,8 milhão em 2018 e de R\$ 1,9 milhão em 2019, com previsão de faturamento de mais de R\$ 1 milhão em 2020, mesmo com a pandemia do coronavírus. Isso demonstra o potencial econômico da atividade,

turistas tendem a remunerar melhor para ter uma experiência de pesca esportiva completa na Amazônia”, afirma Wildney.

A atividade do turismo de pesca esportiva sustentável do Uatumã acontece de setembro a dezembro. “A Fisggar é uma solução digital que acredita no propósito de gerar impacto positivo na Amazônia, melhorar a qualidade de vida das comunidades, agregar valor aos serviços turísticos e impulsionar o turismo na região”, resume o coordenador.

“DIAGNÓSTICO DA CADEIA DO TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO AMAZONAS

Em novembro, foi realizada uma expedição na região do Rio Negro para a etapa de entrevistas com moradores que atuam no turismo. O trabalho está sendo desenvolvido pela Mawe Consultoria e Projetos Ambientais.



EXPEDIENTE
REDAÇÃO
UP Comunicação
Alessandra Marimon
PROJETO GRÁFICO
Diego Gonçalves



contato@fas-amazonas.org

www.fas-amazonas.org